DISLEXIA NA ESCOLA – METODOLOGIAS PARA AJUDAR A CRIANÇA A LER E ESCREVER

DYSLEXIA IN SCHOOL – METHODOLOGIES TO HELP CHILDREN READ AND WRITE

Brenda de Oliveira Maurício, Maria Vitória Scacabarozzi Assunção,
Irene da Silva Coelho

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Educação e Sociais Aplicadas/ Curso de Pedagogia.
E-mail para contato: breeehmauricio@gmail.com/mariavitoria.s.assuncao@hotmail.com

RESUMO – *A dislexia é um transtorno específico da leitura e provoca alterações na fluência de leitura, prejudicando, algumas vezes, a interpretação de textos. O objetivo desta pesquisa é identificar na literatura publicada métodos e estratégias que podem ser utilizados em sala de aula com crianças com dislexia. Consideramos essencial buscar caminhos para ajudar a criança. Conforme os estudiosos, o professor precisa conhecer metodologias que vão ao encontro das necessidades de aprendizagem dessas crianças. Este texto apresenta sugestões de abordagens e adaptações para o professor utilizar em seu dia a dia durante a alfabetização dos alunos.*

Palavras-chave: *Dislexia1, Metodologias2, Adaptações3.*

ABSTRACT – *Dyslexia is a specific reading disorder and causes changes in reading fluency, sometimes impairing the interpretation of texts. The objective of this research is to identify in published literature methods and strategies that can be used in the classroom with children with dyslexia. We consider it essential to find ways to help the child. According to scholars, the teacher needs to know methodologies that meet the learning needs of these children. This text presents suggestions for approaches and adaptations for teachers to use in their daily lives during student literacy.*

Keywords: *Dyslexia1, Methodologies2, Adaptations3.*

Tipo do trabalho: (x) Iniciação científica () Iniciação tecnológica () Extensão

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é “Dislexia na escola – metodologias para ajudar a criança a ler e escrever”. A motivação para realização dessa pesquisa científica se deve ao nosso cotidiano, pois durante nosso estágio, temos nos deparados com algumas dificuldades no âmbito da alfabetização, especificamente no desenvolvimento de procedimentos que ajudem crianças com dislexia a aprenderem a ler e escrever.

Entendemos que a utilização de metodologias próprias para o aluno com dislexia, são de extrema importância para o facilitar seu aprendizado em sala de aula.

A dislexia é caracterizada por Lahez e Nico [1] como uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Não é uma doença, mas sim um distúrbio com uma série de características. Nessa direção também caminha o trabalho de Simone Capellini e Claúdia Silva [2] que concluem que a forma como crianças com distúrbios de aprendizagem processam e adquirem informações é diferente do funcionamento típico de crianças sem dificuldades na fase de aprendizagem escolar.

Rotta e Pedroso [3], baseados em estudos de Nico e colaboradores, explicam que é durante o período de 6 a 7 anos que fica mais perceptível a dislexia, pois é nessa fase que pais e professores começam a perceber as dificuldades das crianças em aprender a ler, escrever, calcular e soletrar.

A adaptação curricular é o primeiro passo para ensinar crianças com dislexia em uma escola regular, o professor deve sempre estar em constante evolução em seus estudos, visando o sucesso no desenvolvimento de seus alunos em sala de aula, independente do seu nível intelectual. Não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. Essa troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, a cooperação e a solidariedade. Com isso, o professor não deve voltar seu foco somente na dislexia, deve, também ter um olhar amplo sob as variadas práticas pedagógicas desenvolvidas para garantir o melhor ensino para seu aluno.

Definimos como objetivo desta pesquisa: identificar na literatura publicada métodos e estratégias que podem ser utilizados em sala de aula com crianças com dislexia, a fim de contribuirmos com informações a respeito de como ajudar a criança a aprender a ler e escrever.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos publicados em revistas e sites, descrevemos os conceitos e os principais encaminhamentos dados pelos pesquisadores e também pelos documentos oficiais ao abordarem a questão da dislexia e as metodologias adequadas para a aprendizagem dos alunos.

Com base na Constituição Federal de 1988 [4] - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso das metodologias adequadas em sala de aula para o aluno com dislexia, propicia um processo aprendizado mais eficaz e tranquilo, mostrando também, que o aluno com dislexia possui o mesmo direito de aprendizagem que um aluno que não possui dislexia. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [5] desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades que devem ser consideradas e atendidas.

Na Associação Brasileira de Dislexia [6], encontramos indicações de alguns métodos usados, mas a ABD revela que não existe um eficaz para todos os casos, uma vez que cada disléxico pode apresentar diferentes características. Dependendo da forma de ensino com a qual tenham contato, crianças disléxicas passam a encarar o momento de aprendizagem como algo ruim. Assim, todo o trabalho com leitura, alfabetização e interpretação textual pode ser feito com o uso de técnicas lúdicas.

O olhar individualizado para o sujeito é fundamental no processo de alfabetização na dislexia, que se dá, basicamente, pela alfabetização multissensorial; repetição sistemática e frequentes revisões e aprendizagem baseada no acerto. Dependendo da forma de ensino com a qual tenham contato, crianças disléxicas passam a encarar o momento de aprendizagem como algo ruim.

A alfabetização estruturada deve ser sistemática e cumulativa, ou seja, com começo, meio e fim. A criança deve partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato e,

gradualmente, aumentar a dificuldade. No caso das crianças com dislexia, é importante trabalhar com exercícios que envolvam muitas figuras, reprodução de ritmo sonoro, bem como utilizar perguntas diretas em avaliações e evitar textos muito longos.

Para realizar esse processo, pode-se trabalhar com jogos que trabalhem percepção auditiva, ritmo, concentração, noção de comprimento de palavras e percepção visual. Outras possibilidades são as atividades com rimas, jogos de repetição, brincadeiras com formação de sílabas, jogos dos sete erros ou de caça-palavras.

As atividades multissensoriais envolvem o uso de sentidos como tato, visão e audição. Elas ajudam as crianças disléxicas a compreenderem e processar informações que auxiliam na identificação e sequenciação do processo de leitura e escrita. Atividades do tipo: escrever palavras e frases com materiais táteis (cola, *glitter*, areia, macarrão, blocos de encaixe, miçangas); brincar de amarelinha ou pula corda para praticar a ortografia; fazer caça ao tesouro são mais algumas possibilidades.

Estudar e buscar novas estratégias e metodologias para o ensino do aluno que apresenta dificuldade em sala de aula é fundamental. Sendo assim, todas as escolas deveriam disponibilizar recursos para os professores a fim de ajudá-los a desenvolver suas práticas pedagógicas.

4 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, identificamos que as metodologias a serem utilizadas junto a alunos com dislexia e transtornos de linguagem, devem ser bem lúdicas e multissensoriais. A leitura de poemas, uso de letras móveis e materiais palpáveis contribuem para a aprendizagem da leitura e escrita. Uma metodologia adequada e o uso de materiais diversificados contribuirão para o desenvolvimento dessas habilidades.

5 REFERÊNCIAS

1. Ianhez, M. E.; Nico, M. A. (2002). *Nem sempre é o que parece*: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
2. Capellini, S.(Org).(2011). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. P.55-70.
3. Rotta, N. T.; Pedroso, F. S. (2006). Transtornos da linguagem escrita-dislexia. In: Rotta, N.T.; Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S.. Transtornos de aprendizagem: abordagem

neurobiológica e multidisciplinar. Artmed, 2006,p. 151-164.

4. BrasiL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil* Brasília, DF, 1988.
5. Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
6. ABD. Associação Brasileira de Dislexia. http://www.dislexia.org.br/.
7. Almeida A. Psicomotricidade: Jogos Facilitadores de Aprendizagem. Psicosoma: Viseu.